

O BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR

Kelly Cristine da Cruz SOARES*

SINOPSE

Observa-se que a violência dentro das escolas vem crescendo sustadoramente. O bullying ocorre em todas as dependências da escola, como dentro das salas de aulas, no pátio, nos banheiros, corredores, etc. O *bullying*, enquanto forma de violência, não está necessariamente ligado à força. É uma forma “sutil, velada, mascarada ou invisível, pois esta pode passar despercebida (...) magoar, agredir por meio de palavras e atitudes (...) tem grande poder destrutivo, pois fere a área mais preciosa, íntima e inviolável do ser – a alma” (PEREIRA, 2009, p. 29). As atitudes de bullying trazem consequências negativas para os autores, vítimas e testemunhas, afetando sua formação psicológica, emocional e sócio-educacional. As práticas de *bullying* ofendem os princípios morais dos envolvidos, e consequências judiciais podem ser usadas para tentar punir os praticantes. As escolas também podem ser responsabilizadas por atos cometidos e negligenciados. Infelizmente, alguns atos violentos se tornaram tão corriqueiros que já se banalizaram. O ser humano está se acostumando com a barbárie. As inversões de valores têm contribuído para o aumento da violência gerando medo tanto fora quanto dentro da escola. A escola e a família devem trabalhar em parceria, sempre, lembrando que a escola complementa a educação familiar, que deve ser moldada em amor, carinho, afeição e respeito. A escola e a família têm o papel fundamental em prevenir o bullying. A fundamentação teórica deste trabalho está embasada na questão referente ao bullying destacando os

trabalhos de: FANTE, Cléo. (2012); FERNANDES, Josirene (2012); LEANDRO, Vera Lucia Damacena; PAULA, Michele Gomes de e NUNES, Maria de Lourdes.

Palavra Chave: **Bullying; violência; vítimas; escola.**

INTRODUÇÃO

Educar exige comprometimento, atenção perseverança e continuidade, pois cada aluno possui suas características pessoais e, cabe ao coordenador, orientar e dar suporte aos professores nesse processo de compreensão do indivíduo, com base em sua cultura familiar e o ambiente em que está exposto.

Os objetivos deste projeto de trabalho é diminuir o grau de agressividade no relacionamento entre os alunos com uma ação efetiva do coordenador no ambiente escolar e diagnosticar a existência *Bullying* na instituição, buscando, na medida do possível entender o perfil dos agressores, vítimas e testemunhas.

Conscientizar os alunos, pais ou responsáveis, professores e profissionais sobre o que é bullying, e a importância da investigação dos fatos para identificar os autores e vítimas.

Capacitar os profissionais para a observação, para que os mesmos possam identificar diagnosticar e saber intervir nas situações do bullying.

Levando aos discentes a respeitar a diversidade existente dentro da escola, para que tenha um ambiente saudável e de paz, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem.

BULLYING

Bullying é o nome usado para conceituar todos os atos de violência psicológica ou física intencional e repetitiva, com o objetivo de intimidar ou agredir o indivíduo incapaz de se defender, causando muitos sofrimentos, levando a vítima ao isolamento e ou a agressividade.

As brincadeiras passam a ser bullying quando há violência, exclusão e sentimentos negativos.

O *bullying* se manifesta de diferentes formas. Por exemplo: insultos, ameaças, intimidações, destruir pertences, apelidos que magoam envolvendo raça, cor, porte físico, religião, opção sexual, enfim. Mais recentemente, o *cyberbullying*, ou *bullying* virtual, tem provocado verdadeiros estragos emocionais. O agressor usa o recurso eletrônico, como o Orkut e facebook, para difamar e infernizar a vida de suas vítimas.

É preciso que as escolas reconheçam a existência do bullying e, sobretudo, esteja consciente de seus prejuízos para a personalidade e o desenvolvimento sócio educacional dos alunos.

Para saber se um aluno é vítima de bullying, deve-se primeiramente observar seu comportamento e seu envolvimento. É preciso cautela para não rotular ou se precipitar na identificação. A vítima costuma retrair-se ou isolar-se socialmente. Apresenta comportamento ansioso, deprimido ou irritado, falta com frequência às aulas, sem justificativas convincentes. Perde a concentração e o entusiasmo pelos estudos, podendo ter uma queda acentuada no rendimento escolar, além de queixas frequentes de dores como de cabeça, de estômago e de febre, o que o faz pedir para sair mais cedo ou ausentar-se das aulas.

Do mesmo modo, para saber se um aluno pratica bullying, é preciso observar seu comportamento com cautela para não se deixar levar por equívocos na identificação. De forma geral, o praticante apresenta características peculiares de comportamento que o diferenciam dos demais colegas, como irritabilidade, agressividade e impulsividade, suas atitudes são abusivas, intimidadoras e prepotentes despertam a atenção dos adultos.

Para desenvolver estratégias de intervenção e prevenção ao bullying em uma escola, é necessário que a comunidade escolar esteja consciente da existência do mesmo, sobretudo, das consequências relacionadas aos envolvidos, a esse tipo de comportamento.

Segue no quadro abaixo algumas estratégias a serem desenvolvidas:

Tarefas/ atribuições/ações a serem incorporadas	JUSTIFICATIVA	Monitoramento e Avaliação
Com alunos		
01- Palestras	Esclarecimento do que é bullying através de palestras, debates, pesquisas, dramatizações, etc., para que os alunos sejam conscientizados do que é, e que não será tolerada a conduta do mesmo nas dependências da escola.	Monitorar após cada trabalho realizado se os estudantes realmente estão aprendendo e avaliar o comportamento em relação ao convívio com a diversidade dentro da escola, levando aos alunos a se comprometer em não praticá-lo e a comunicar a direção sempre que presenciarem ou forem vítimas da conduta do bullying.
02- Debates		
03- Pesquisas		
04-Dramatização		
Com pais ou responsáveis		
01-Dialogo	Trabalhar em conjunto com os pais ou responsáveis procurando esclarecer o que é bullying e as suas consequências.	Monitorar se cada trabalho realizado está trazendo resultados na identificação e no combate ao bullying. Avaliar se estão acompanhando a vida escolar dos filhos transmitindo segurança e amor; corrigindo-os nos momentos certos, estimulando quando necessário, abrindo espaço para que falem abertamente sobre qualquer tipo de agressão que tenha sofrido ou praticado dentro da escola.
02-Palestras		
03-Reuniões		
Com professores e Funcionários		
01-Debate	Capacitar os profissionais para a observação em que os mesmos possam identificar, diagnosticar e saber intervir nas situações do	Monitorar se os profissionais estão lidando diretamente com a situação de bullying, investigando os fatos, conversando com os autores e vítimas, interferindo diretamente
02-Pesquisa		
03-Cursos		
04-Reuniões		

	bullying.	nos grupos de alunos envolvidos sempre que for necessário para romper a dinâmica de bullying. Avaliar se os profissionais estão sabendo desenvolver e colocar em pratica os conhecimentos adquiridos.
--	-----------	---

“Educação é um processo de vida e não uma preparação para a vida futura e, neste sentido, a escola deve representar a vida tão real e vital para o aluno como suas vivências em casa, no bairro ou no pátio”. (Dercy, 1920)

Através do ensino se constrói uma pessoa competente e forma um profissional, educar é o melhor caminho a seguir para incentivar e gerar cidadãos. A escola é o caminho para uma sociedade mais justa.

É fundamental que se construa uma escola que não se restrinja a ensinar apenas conteúdos programáticos, mas também onde se eduquem as crianças e adolescentes para a pratica de uma cidadania justa, juntamente com a comunidade e pais, pois, como a criança já traz consigo sua bagagem de conhecimento, em casa ou na rua o preconceito e intolerância já vem implantados no mesmo, para dentro da escola, ai, a escola tem que trabalhar com todos, respeito, a solidariedade com os outros. (COUTO et al, 2009, p.07)

A educação é à base do desenvolvimento humano, portanto, é papel primordial da escola, o aprimoramento e execução de medidas cabíveis para que ocorra a diminuição das desigualdades existente em nossa sociedade.

O desafio da escola é diagnosticar a presença do bullying no ambiente educacional, uma vez, que este ocorre na maioria das vezes de forma disfarçada, bem como, tentar prevenir e no caso diagnosticado essa pratica no contexto escolar combatê-la para que não seja mais um fator que pode contribuir para a não aprendizagem e a evasão. (FERNANDES, 2011)

A avaliação será continua através da observação e do dialogo sobre o aprendizado e as atitudes colocadas em praticas pelos estudantes, pais e profissionais sobre as maneiras de diagnosticar e intervir na situação de bullying.

A orientação educacional, na sua prática, precisa a todo momento auxiliar os educadores na busca de soluções pedagógicas e metodológicas, redescobrimdo o papel da escola na formação do sujeito e na construção do cidadão. Nesse sentido, é na escola que o aluno aprende a conviver com dificuldades e contradições, a trabalhar com o diálogo, a defender seus direitos e a dialogar.

Os profissionais devem ser equilibrados, seguro, que demonstre confiança e transmita valores, conciliando o intelectual com o emocional, deixando prevalecer seu lado ético e pedagógico, a fim de se demonstrar sempre acessível ao aluno. Assegurar a ele que, a escola o acolherá e o ajudará da melhor maneira possível, para que com isso, os atos de violências sejam relatados e as vitimas possam usufruir da ajuda oferecida pela escola.

Considerações Finais

Conclui-se que identificar o bullying entre os alunos não é tarefa simples, pois se trata de uma forma de violência que muitas vezes, os ataques não podem ser comprovados.

Portanto para prevenir o *bullying* nas escolas é fundamental a preparação e capacitação dos professores e funcionários, desenvolver parceria com as famílias para diagnosticar a forma de violência psicológica, sabendo diferenciá-la de brincadeiras típicas da idade. Sugere-se com viáveis alternativas pedagógicas: parabenizar as atitudes positivas dos alunos elevando sua autoestima; evitar punições e aumentar os diálogos para diminuir a agressividade; desenvolvendo assim projetos de conscientização com os alunos e com a família; propor vigilância nos locais estratégicos como banheiros e corredores e prover apoio e proteção às vítimas de forma cautelosa, ou seja, não expor as mesmas a agressões por outras pessoas.

Para tanto o bullying, como qualquer outro tipo de violência, é de difícil extinção, mas pode vir a ocorrer gradualmente a sua redução. É a função do coordenador, orientar, aconselhar e acompanhar alunos, professores, funcionários e pais ou responsáveis nesse processo. A minimização desses atos de violências, só irá ocorrer com o conhecimento, aprimoramento e amadurecimento de todos. E para isso o trabalho deve ser desenvolvido com todos os profissionais da educação em conjunto com a família.

BULLYING EN CONTEXTO ESCOLAR

SINOPSIS

Se observa que la violencia en las escuelas está creciendo sustadoramente. La intimidación se da en todos los terrenos de la escuela, como en el aula, en el patio, baños, pasillos, etc. La intimidación, como una forma de violencia, no necesariamente ligada a la fuerza. Es una manera "sutil, encubierta, enmascarada o invisible, ya que esto puede pasar desapercibido (...) dolor, daño a través de palabras y actitudes (...) tiene un gran poder destructivo, porque me duele la zona más precioso, íntimo y inviolable del ser - el alma "(PEREIRA, 2009, p. 29). Las actitudes de intimidación tienen consecuencias negativas para los autores, las víctimas y los testigos, lo que afecta su formación psicológica, emocional y socio-educativo. Prácticas Bullying ofender los principios morales involucradas, y las consecuencias legales pueden ser utilizados para tratar de castigar a los practicantes. Las escuelas también pueden ser considerados responsables de los actos delictivos y descuidados. Por desgracia, algunos actos violentos se han convertido en algo tan común que ya lugar común. El ser humano se está acostumbrando a la barbarie. Valores Inversions han contribuido al aumento de la violencia que causa miedo, tanto dentro como fuera de la escuela. La escuela y la familia deben trabajar juntos, recordando siempre que la educación familiar complemento escuela, que debe ser modelada en el amor, cuidado, afecto y respeto. La escuela y la familia tienen un papel fundamental en la prevención de la intimidación. La base teórica de este trabajo se basa en

preguntas sobre el acoso moral destacando las obras de: FANTE, Cleo. (2012); FERNANDES, Josirene (2012); LEANDRO, Vera Lucia Damacena; PAULA, Michele Gomes y NUNES, María de Lourdes.

Palabra clave: **La intimidación; violencia; las víctimas; escuela.**

Referências Bibliográficas

FANTE, Cléo. **O que a escola deve saber e fazer para deter o bullying.** Revista Pátio. Grupo A Educação S. A. Ano IV N° 14 Setembro/Novembro 2012.

FERNANDES, Josirene. **O bullying no contexto escolar.** Disponível em: <http://www.artigonal.com/educacao-artigos/o-bulling-no-contexto-escolar-4490470.html>. Acesso em 07/10/2012

LEANDRO, Vera Lucia Damacena. **Bullying.** Disponível em <http://www.pedagogiaaopedaleta.com/posts/bullying-no-ambiente-escolar>. Acesso em 30/09/2012.

PAULA, Michele Gomes de e NUNES, Maria de Lourdes. **A AÇÃO DO SUPERVISOR ESCOLAR MEDIANTE O BULLYING: NOVOS PARADIGMAS.** Disponível em: <http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosn4v2/33-pos-grad.pdf>. Acesso em 01/10/2012.

___ **Bullying.** Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Bullying>. Acesso em 30/09/2012.

PEREIRA, S. M. de S. **Bullying e suas implicações no ambiente escolar.** São Paulo: Paulus, 2009.